

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “SATHIE MIDORIKAWA”**



**PARANAGUÁ/PR  
2024**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Sua dimensão política se vincula ao compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. [...] Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Nesse sentido é que se deve considerar o projeto político pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. [...] Por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer, complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola. (Veiga, 2000 p.13)

**PARANAGUÁ/PR  
2024**

## Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1 Localização .....	6
1.2 Histórico.....	7
1.3 Relação dos Profissionais .....	9
1.3.1 Nível de escolaridade.....	9
1.3.2 Cargos, funções e vínculo empregatício.....	9
1.4 Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar .....	11
1.5 Contextualização das condições físicas e materiais .....	11
1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.....	11
1.6 Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar .....	12
1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.....	13
1.6.2 Critérios de distribuição de turmas anualmente .....	14
1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma .....	14
1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora .....	14
1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.....	18
1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido .....	19
1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial .....	21
1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR .....	22
1.8 Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.....	23
1.9 Calendário de prestação de contas .....	23
2. CONCEPÇÕES .....	25
2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE .....	25
2.1.1 Fundamentação Teórica.....	25
2.1.2 Direitos Humanos .....	25
2.1.3 Políticas de Inclusão .....	27
2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO .....	30
2.2.1 Fundamentação Teórica.....	30
2.2.2 Concepção de Infância e Criança (CMEIs e Escolas).....	30
2.2.3 Articulação entre as ações de cuidar e educar.....	31
2.2.4 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental .....	32
2.2.5 Educação para as relações étnico-raciais .....	33

2.2.6 Concepção do Ensino Integral.....	35
2.2.7 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes .....	36
2.2.8 Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar .....	36
2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO .....	36
2.3.1 Fundamentação Teórica.....	36
2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores.....	37
2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros. ....	38
2.3.4 Articulação entre a instituição, a família e a comunidade .....	39
2.3.5 Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais .....	39
2.3.6 Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.....	40
2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora .....	41
2.3.8 Articulação entre os profissionais da educação e crianças .....	41
2.3.9 Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência à criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA. ....	41
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	42
2.4.1 Fundamentação Teórica.....	42
2.4.2 Plano de Ação do Diretor .....	44
2.4.3 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador.....	47
2.4.4 Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP).....	51
2.4.5 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional .....	52
2.4.6 Plano de Ação do Conselho Escolar .....	52
2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO .....	53
2.5.1 Fundamentação Teórica.....	53
2.5.2 Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	53
2.5.3 Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido).....	54
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO .....	55
2.6.1 Fundamentação Teórica.....	55

2.6.2 O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/ desenvolvimento. ....	56
2.6.3 Análise de avanços e dificuldades pedagógicas .....	56
2.6.4 Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil.....	56
2.6.5 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos .....	56
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....	57
2.7.1 Fundamentação Teórica.....	57
2.7.2 Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018, disponível no -link: .....	57
<a href="https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf">https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf</a> .....	57
2.7.3 Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição .....	57
2.7.4 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas .....	57
3. MATRIZ CURRICULAR .....	60
4. PROPOSTA CURRICULAR .....	60
REFERÊNCIAS.....	61

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Localização

Município: Paranaguá

Código: 1840

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil "Sathie Midorikawa"

Código: 41148835

Email da Instituição: fernanda.rodrigues@paranagua.pr.gov.br

Endereço: Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, s/nº Bairro: Parque São João

Telefone: (041) 3721-1749

Nome da Equipe diretiva: Fernanda Pereira Martins Rodrigues

Email da Equipe diretiva: [fernanda.rodrigues@paranagua.pr.gov.br](mailto:fernanda.rodrigues@paranagua.pr.gov.br)

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: 702/2009

Resolução: 005/2012 de 27 de julho de 2012

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº006/12

### QUADRO DE ATOS

TIPO	ATO Nº	DATA	DESCRIÇÃO	REVOGAÇÃO	VIGÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Autorização	702/2009	05/07/2012	Autorização concedida pelo prazo de 03 (três) anos para atuar na educação de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, a partir de 2012.	Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.	2012 a 2015	Processo 17.755/2012
Renovação						

## 1.2 Histórico

O Centro Municipal de Educação Infantil Sathie Midorikawa foi inaugurado no dia 28 de julho de 2011, na gestão José Baka Filho. A primeira diretora nomeada foi Deize Faria Pires e como coordenadora, Thássia Adão Marques. Iniciou com vinte educadores, treze estagiários e dois serviços gerais.

Segundo relato de funcionários, eles estavam lotados na instituição, entretanto, no período da construção, cumpriram expediente em outras unidades.

Aline Carla Salomão Chaves, conta, que em julho foram convocados a trabalhar no prédio do CMEI para a limpeza e organização do espaço para a festa de inauguração e recebimento das crianças. Aline, ainda relembra o sentimento misto, de ansiedade e medo, devido pouca experiência em CMEI.

Como relata Grace do Rocio Almeida, enquanto estavam em outros CMEIs, auxiliavam as profissionais que eram de concursos anteriores, e vindos para o Sathie, seriam novas educadoras, e um ambiente novo. Grace conta com emoção, de como foi maravilhoso participar da organização do CMEI, pois ajudaram nas instalações, montagem de ambientes, recebimento do mobiliário, término da limpeza pós obra, escolha do uniforme e criando vínculos com os novos colegas de trabalho.

A Beatriz Martins relembra o dia da inauguração que foi uma cerimônia muito bonita nas instalações da Escola Municipal Takeshi (escola integrante do Complexo Awaji), no qual foram homenageadas também. Ela conta emocionada, que para ela foi um desafio, pois não tinha experiência nenhuma de sala de aula, fala da importância do período em que estava em outro CMEI, onde auxiliou uma professora no projeto complementar de iniciação ao inglês. Relata também, a união da equipe, pois entre os erros, se apoiavam e aprendiam.



Fotos de servidores no dia da Inauguração- ( Arquivo Pessoal)



### 1.3 Relação dos Profissionais

#### 1.3.1 Nível de escolaridade

#### 1.3.2 Cargos, funções e vínculo empregatício

Cargo/ Função	Nome	Vínculo		Escolarização						
		Padrão	Hora aula	Fund.		Médio		Superior		
				C	I	C	I	C	I	
Diretor	Fernanda Rodrigues	40h	-					X		
Serviços Gerais	Lis Meire M. Dias	40h	-	X						
	Maristela Martins	40h	-			X				
	Rosemar Machado	40h	-				X			
	Paula Ap. Cunha	40h	-			X				
	Silane Conceição	40h	-			X				
	Viviane de Costa	40h	-			X				
Profissionais da Educação	Infantil 1	<u>INTEGRAL A:</u> Margareth De Campos Aereo	40h	-					X	
		Aline Carla S. Chaves	40h	-						X
		Larissa De Oliveira Cassilha	40h	-					X	
	Infantil 2	<u>INTEGRAL B</u> Nádia Dos Santos Teixeira	40h	-						X
		Luana Alves Dos Santos Bahia	40h	-					X	
		Sônia Gonsalves Pinto	40h	-			X			
		<u>INTEGRAL C</u> Grace Do Rocio Almeida	40h	-			X			
		Juliana Zacarias V.de Souza	40h	-						X
	Infantil 3	Elisangela da Silva	40h	-					X	
		Letícia Ivanoski Neuzeli Do Pilar Zella	40h	-			X			
		<u>INTEGRAL D</u> Cíntia Carla Tortato	40h	-						X
		Neuzeli Do Pilar Zella	40h	-					X	
		Rosângela Martins Da Silva	40h	-						X

Infantil 4	<u>MANHÃ</u> Letícia Ivanoski Adriani Zella	40h 40h	- -						X X	
	<u>TARDE</u> Letícia Ivanoski Adriani Zella	40h 40h	- -						X X	
	<u>TARDE</u> Graciana Maria Lourenço Branco Lorena Belo	40h 40h	- -					X		X
	<u>MANHÃ A</u> Josilene Alves Batista Dos Santos	40h	-						X	
	<u>MANHÃ B</u> Daniele Matozo Arruzzo Ferreira	40h	-						X	
	<u>MANHÃ C</u> Joseane Policarpo Freitas	40h	-						X	
	<u>TARDE E</u> Maiury Ferraz	40h	-							X
	<u>Tarde F</u> Isabele Priscila Poletti Cabral	40h	-						X	
	Apoio	Maria Nazareth Shiozaki Valderez Rosina	40h 40h						X	

#### **1.4 Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar**

O C.M.E.I está localizado na Av. Bento Munhoz da Rocha, S/N ° no bairro Parque São João. A avenida o qual se localiza, é uma das principais vias de acesso entre bairros que se dispõe ao longo da avenida que corta a cidade, de saída ao centro. Bairro este, composto em sua maioria por comércio na sua totalidade, seguido por residências em bairros vizinhos. Dessa forma, o perfil socioeconômico da população atendida pelo CMEI, são de famílias de classe média e classe média/baixa, as quais são famílias desempregadas, trabalhadores autônomos, funcionários do comércio local e central, e donas de casa.

A comunidade na qual a instituição está inserida tem uma diversidade abrangente, incluindo cultural, tradicional, religiosa e étnica. Sendo assim, durante as atividades pedagógicas realizadas com as crianças, é levado em consideração seu contexto social e cultural.

#### **1.5 Contextualização das condições físicas e materiais**

##### **1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes**

Assim como, os aspectos pedagógicos têm importância, é relevante os espaços físicos e instalações para uma aprendizagem significativa e de qualidade. Pois, um espaço pensado na criança, se torna acolhedor e prazeroso. Os espaços devem propiciar as interações entre as crianças e entre elas e os adultos, instigam, provocam, desafiam a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem das crianças. Um ambiente desafiador saudável, prazeroso e acolhedor é um direito de toda criança. Diante disso, ressaltamos que a organização das salas não tem um modelo único, nem deve ser com a mesma estética do início até o final do ano. São as ações e relações construídas no cotidiano que vão requerer sua organização e reorganização. Dessa forma, o CMEI possui duas salas de aula com banheiro para as turmas do Infantil 1 integral, duas salas do Infantil 2 Integral, 2 salas do Infantil 3, sendo um período integral e a outra parcial. Há três salas para o Infantil 4 que atendem os períodos parciais (manhã e tarde). Há uma pequena sala para

acomodação e recebimento das mães lactantes, que necessitam vir e amamentar seus filhos. Há uma sala de professores, um refeitório, quatro banheiros, dois adaptados para os infantis I e II, e dois banheiros para os Infantis 4. Da parte administrativa do CMEI, faz parte também uma secretaria, uma sala de direção, uma sala dos professores, uma sala de coordenação, uma sala de almoxarifado, um refeitório e dois banheiros para os professores, uma lavanderia, uma sala para armazenamento de materiais de limpeza, uma sala para organização de materiais pedagógicos. Há dois parques onde são disponibilizados brinquedos de percursos e balanços, escorregadores, casinha de boneca. Os espaços físicos disponíveis que são os dois parques e os corredores, não possuem a amplitude para haver a flexibilidade e versatilidade para mudanças, as salas e móveis também requerem reformas. Para inserir novos objetos para a melhoria da ação pedagógica, adaptações precisam ser feitas e repensadas para não haver acúmulo. A cada proposta pedagógica, as dependências disponíveis são sempre repensadas e assim é oportunizado cantos acolhedores para brincadeiras de faz de conta.

### **1.6 Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar**

A Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns, seguindo a LDB Art 24:

- I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

A Educação Infantil é organizada de acordo com LDB no art. 31:

- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

Seguindo as orientações do C.O.M.E.D e da Secretaria de Educação de Paranaguá, compreende o período parcial os horários de 7h30 às 11h30 e 13h30 às 17h30; período integral 7h30 às 16h30, salvo casos de necessidade de horário diferenciado comprovados por declaração de trabalho do familiar e situações imprevistas no cotidiano. Esses horários foram estabelecidos para melhor atender à

comunidade e priorizando o bem estar da criança. O horário de entrada sofre alteração de 15 (quinze) minutos adiantado conforme sugestão prevista na Normativa 02/2020, que estabelece as diretrizes para atendimento da instituição.

Segundo a LDB 9394/96:

*Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:*

*I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;*

*II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;*

*III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;*

*IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;*

*V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.*

### **1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.**

Nesta disposição, o CMEI atende 4 (quatro) turmas em período integral, sendo as turmas de Infantil 1, Infantil 2 A e B e Infantil 3, 4 (quatro) turmas parciais no período matutino, sendo Infantil 3, Infantil 4 A, B e C e 4 (quatro) turmas no período vespertino, divididas em Infantil 3 C e D, Infantil 4 E e F.

<b>Turma</b>	<b>Período</b>	<b>Horário</b>
Infantil 1	Integral	07:30 – 16:30
Infantil 2 A	Integral	07:30 – 16:30
Infantil 2 B	Integral	07:30 – 16:30
Infantil 3 A	Integral	07:30 – 16:30
Infantil 3 B	Manhã	07:30 – 11:30
Infantil 3 C	Tarde	13:30 – 17:30
Infantil 3 D	Tarde	13:30 – 17:30
Infantil 4 A	Manhã	07:30 – 11:30
Infantil 4 B	Manhã	07:30 – 11:30
Infantil 4 C	Manhã	07:30 – 11:30
Infantil 4 E	Tarde	13:30 – 17:30
Infantil 4 F	Tarde	13:30 – 17:30

### 1.6.2 Critérios de distribuição de turmas anualmente

Ao final do ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação, se reúne com a gestão para pensar no planejamento de turmas conforme a necessidade da comunidade. Sendo assim, posteriormente, a equipe diretiva da instituição se reúne para criteriar as necessidades de cada turma, conforme perfil dos profissionais disponíveis.

### 1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

Turma	Período	Horário	Quantidade de Crianças
Infantil 1	Integral	07:30 – 16:30	16
Infantil 2 A	Integral	07:30 – 16:30	14
Infantil 2 B	Integral	07:30 – 16:30	14
Infantil 3 A	Integral	07:30 – 16:30	17
Infantil 3 B	Manhã	07:30 – 11:30	20
Infantil 3 C	Tarde	13:30 – 17:30	20
Infantil 3 D	Tarde	13:30 – 17:30	20
Infantil 4 A	Manhã	07:30 – 11:30	20
Infantil 4 B	Manhã	07:30 – 11:30	20
Infantil 4 C	Manhã	07:30 – 11:30	20
Infantil 4 E	Tarde	13:30 – 17:30	20
Infantil 4 F	Tarde	13:30 – 17:30	20

### 1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora

As atividades diferenciadas têm recebido tempo maior para que as crianças desfrutem das virtudes da sua fase: momento literário, recreação dirigida, parque e jogos e inúmeras vivências. Essas opções de atividades são flexionadas tanto nos espaços internos quanto externos nas dependências do CMEI, para que as crianças não se sintam fechados no ambiente, para o processo de desemparedamento. Opções de aulas passeios não ocorrem com frequência. Quando há, antecipadamente os responsáveis são comunicados e mediante autorização, participam. As atividades extraclases são divididas e aplicadas conforme plano de aula e alternado com o Currículo Municipal da Educação Infantil - Paranaguá PR. Esses planos de aula, os quais estão sendo adaptados para sequência didática, são

flexíveis, ao surgirem problematizações a partir das crianças, dando-lhes oportunidade para manifestar a autonomia e interesses individuais.

O C.M.E.I disponibiliza de alguns projetos pedagógicos, entre eles, projetos propostos pela secretaria de educação:

**“Sexta - feira Cultural”:**



(fotos de arquivo pessoal)

Objetivo Geral: promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultural oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Projeto: **“Família, faz um brinquedo comigo?”**



(fotos de arquivo pessoal)

Objetivo Geral: Desenvolver uma ação coletiva envolvendo as famílias estabelecendo o reaproveitando materiais recicláveis para a construção dos próprios brinquedos com seus filhos. Despertando assim a aprendizagem sobre reciclagem e sustentabilidade, produzindo menos lixo e descobrindo que tudo pode ser transformado. Entrelaçando e enriquecendo os laços familiares de forma significativa.

Projeto: **“Comer e Brincar”**

Objetivo Geral: introduzir ou aprimorar a oferta de alimentação, contribuindo e desenvolvendo a cada ação a autonomia das crianças e aceitação de alimentos. A seletividade alimentar é respeitada de forma respeitosa e a introdução seja incluída de forma gradativa resultando assim, a ampliação a aceitação.



foto de arquivo pessoal



## Projeto: “TEAcolher”



foto de arquivo pessoal

Este projeto tem como principal objetivo, promover um encontro com os pais das crianças que possuem algumas necessidades especiais, a fim de acolhe-los, ouvindo também seus relatos e experiências para trocas. Como também realizar laços entre profissionais do CMAE, SEMEDI e SEMI.

**1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade**  
**ESCALA DA HORA ATIVIDADE- 2024**

INFANTIL1 A - Larissa/Margareth					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	LARISSA (Lorena)	----		MARGARETH (Lorena)	-----
Tarde	LARISSA (Greyce)	---	LARISSA (Greyce)	MARGARETH (Greyce)	MARGARETH (Greyce)
INFANTIL2A- (Integral)- Nádia/ Luana/ Sonia					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	SONIA	NADIA	LUANA	SÔNIA	LUANA
Tarde	SONIA	NADIA	LUANA		NADIA
INFANTIL 2B- Integral- Grace/Elisangela/Juliana					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	ELISANGELA	JULIANA	JULIANA	----	GRACE
Tarde	ELISANGELA	ELISÂNGELA	JULIANA	GRACE	GRACE
INFANTIL 3A- Integral- Cintia/Rosangela/Neuzeli/ Maria Nazareth					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	CÍNTIA	CÍNTIA	ROSÂNGELA MARIA NAZARETH (Aline)	NEUZELI MARIA NAZARETH (Aline)	ROSÂNGELA
Tarde	CÍNTIA	MARIA NAZARETH	NEUZELI		ROSÂNGELA
INFANTIL 3B/ C- Adriani/ Letícia					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã		LETICIA (Ronald)	ADRIANI (Ronald)		
Tarde	LETÍCIA (Natalia)	LETICIA (Natalia)	ADRIANI (Natalia)		ADRIANI (Natalia)
INFANTIL 3D- TARDE – Graciana/Lorena					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã			LORENA		LORENA
Tarde			LORENA (Danielle)	GRACIANA (Danielle)	GRACIANA (Danielle)
INFANTIL 4A-Manhã Josilene					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	-----	-----	-----	-----	JOSILENE
Tarde	-----	-----	-----	JOSILENE	JOSILENE
INFANTIL 4B- GRACIANA					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã			GRACIANA (Daniele)		
Tarde					
INFANTIL 4C-MANHÃ Joseane					

PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	-----	-----	MAIURY	JOSEANE (Isabelle)	MAIURY (Danielle)
Tarde	-----	JOSEANE	-----	JOSEANE	MAIURY (Joseane)
INFANTIL 4E – TARDE-ALINE					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	ALINE	ALINE			
Tarde	ALINE (Danielle)				
INFANTIL 4F-(tarde) Isabele					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã			ISABELE	-----	ISABELE
Tarde			ISABELE		-----
DANIELLE					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	H.A	INF 4 B	H.A.	INF 4 C	INF 4 C
Tarde	H.A.	INF 3 D	INF 3 D	INF 3 D	INF 3D
VALDEREZ					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	Banheiro	Banheiro	Inf 4 B	Banheiro	Banheiro
Tarde	H.A	H.A	H.A.	H.A.	H.A.
APOIO					
PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã	Ronald (Inf 4 B) Isabelle Jhenifer	Ronald (Inf 3 B) Isabelle (Inf 4 B) Jhenifer	Ronald (Inf 3 B) Jhenifer	Ronald (Inf 4 B) Jhenifer	Ronald (Inf 4B) Jhenifer
Tarde	Greyce (Inf 1) Joseane Josilene Natalia (Inf 3 C)	Greyce Josilene Natalia (Inf 3 C)	Greyce Joseane Josilene Natalia (Inf 3 C)	Greyce (Inf 1)	Greyce (Inf 1) Natalia (Inf 3 C) Jhenifer

### 1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido

As atividades diferenciadas têm recebido tempo maior para que as crianças desfrutem das virtudes da sua fase: momento literário, recreação dirigida, parque e jogos e inúmeras vivências. Essas opções de atividades são flexionadas tanto nos espaços internos quanto externos nas dependências do CMEI, para que as crianças não se sintam fechados no ambiente, para o processo de desemparedamento. Opções de aulas passeios não ocorrem com frequência. Quando há,

antecipadamente os responsáveis são comunicados e mediante autorização, participam. As atividades extraclasses são divididas e aplicadas conforme plano de aula e alternado com o Currículo Municipal da Educação Infantil - Paranaguá PR. Esses planos de aula, os quais estão sendo adaptados para sequência didática, são flexíveis, ao surgirem problematizações a partir das crianças, dando-lhes oportunidade para manifestar a autonomia e interesses individuais.

Há a hora do soninho, que tem o objetivo de proporcionar a criança um momento de descanso e relaxamento. Quando a criança não dorme, ficam à disposição um educador para esses eventuais casos, oportunizando outros espaços alternativos, com atividades com apoio das estagiárias, tais como: leitura, brinquedos não estruturados, relaxamento com músicas e manuseio de massa de modelar.

Não há tempo pré-determinado para a execução das vivências pedagógicas, isso depende da receptividade do aluno, lembrando que eles devem ser o foco durante o planejamento da aula. Mesmo que durante uma atividade, não haja aceitação por algum aluno, essa autonomia é respeitada, e o mesmo ao decorrer da atividade fica livre para participar no momento que sentir-se à vontade. Interações entre essas crianças são mediadas pelo educador durante as atividades de cunho grupal e individual, para que haja o respeito mútuo e diferenças sejam aceitas. Durante o ingresso de novos alunos ou na mudança de educadores, há um período para adaptação tanto à rotina quanto a integração do grupo.

As educadoras têm autonomia para organizar a rotina de sua sala e seus planos de aula, inserindo práticas educacionais dinâmicas, como por exemplo, culinária. Os planos de aula precisam ser aprovados pela equipe pedagógica do CMEI e de acordo com o Currículo de Educação Infantil. Dentro de toda proposta realizada o corpo docente tem enriquecido a ênfase aos contextos investigativos tornando cada vez instigante oportunizando às nossas crianças momentos com apreciação, exploração, percepção e interação com recursos do meio ao seu redor e materiais não estruturados.

### **1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial**

A Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a Secretaria de Segurança, oportunizam o curso de brigadista, para preparar os servidores pra supostas situações de risco. Após o treinamento, a instituição participa da Simulação do Plano de Atendimento Emergencial – PAE. O principal objetivo é colocar em prática o PAE, e treinar os profissionais junto aos funcionários. Os brigadistas têm como atribuições, inspeções dos equipamentos de combate a incêndio, organizar as possíveis rotas de fuga.

Plano de Atendimento Emergencial – PAE

<https://youtu.be/Y5LodLR011o?si=aE6zMNsipEPtxan>

<https://youtu.be/asrptKMxZ4E?si=gOj1azwj83L0Bhhl>

1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024




## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

### JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

**DIAS LETIVOS** 0  
**Férias** 30  
**Recesso** 0  
**Feriado** 1

### FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

**DIAS LETIVOS** 13  
**Carga Horária** 52  
**Recesso** 3  
**Feriado** 0

### MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

**DIAS LETIVOS** 20  
**Carga Horária** 80  
**Recesso** 0  
**Feriado** 2

### ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

**DIAS LETIVOS** 22  
**Carga Horária** 88  
**Recesso** 0  
**Feriado** 1

### MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**DIAS LETIVOS** 19  
**Carga Horária** 76  
**Recesso** 1  
**Feriado** 2

### JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

**DIAS LETIVOS** 20  
**Carga Horária** 80  
**Recesso** 0  
**Feriado** 0

### JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

**DIAS LETIVOS** 12  
**Carga Horária** 48  
**Recesso** 10  
**Feriado** 1

### AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**DIAS LETIVOS** 21  
**Carga Horária** 84  
**Recesso** 0  
**Feriado** 0

### SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

**DIAS LETIVOS** 21  
**Carga Horária** 84  
**Recesso** 0  
**Feriado** 1

### OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**DIAS LETIVOS** 21  
**Carga Horária** 84  
**Recesso** 1  
**Feriado** 2

### NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

**DIAS LETIVOS** 20  
**Carga Horária** 80  
**Recesso** 0  
**Feriado** 2

### DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

**DIAS LETIVOS** 12  
**Carga Horária** 48  
**Recesso** 9  
**Feriado** 1

### LEGENDA

	FÉRIAS
	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE
	FORMAÇÃO CONTINUADA
	PLANEJAMENTO
	REFORMULAÇÃO PPP
	PRÉ - CONSELHO
	CONSELHO DE CLASSE
	PÓS - CONSELHO
	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
	RECESSO ESCOLAR

### MÊS FERIADOS

JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PASCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

**Periodicidade**

1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias  
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias  
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias

*Tenile Cibele do Rocio Xavier*  
**Tenile Cibele do Rocio Xavier**  
Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Albolte*  
**Ronaldo Cardoso Albolte**  
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 012623  
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

### 1.8 Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar

Reunião trimestral (reunião extraordinária conforme demandas)

DATA	APMF	Conselho Escolar
28/02/2024	X	X
30/04/2024	X	X
01/08/2024	X	X
17/12/2024	X	X

### 1.9 Calendário de prestação de contas

Reunião trimestral (reunião extraordinária conforme gastos e prioridades)

DATA	APMF	Conselho Escolar
28/02/2024	X	X
30/04/2024	X	X
01/08/2024	X	X
17/12/2024	X	X



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



### RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE - ANEXO 1C

ANEXO 1C - DIAGNÓSTICO DO SETOR DE SERVIÇOS GERAIS	
DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA
Escada	Facilitar limpar das janelas
Mangueira	Para lavar as áreas externas
Materiais de Limpeza	Para complemento dos materiais da SEMEDI
Mop	Ajudar na limpeza
APROVAÇÃO DO SETOR:	
Nome: <i>Maximiliano J. Martins</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Nome:	Assinatura:
Nome:	Assinatura:





PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



### RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 2

ANEXO 2 – NECESSIDADES POR SETOR E ANÁLISE DE SUGESTÃO DE COMPRAS			
SETOR PEDAGÓGICO (ANEXO 1A)	SETOR ADMINISTRATIVO (ANEXO 1B)	SETOR DE LIMPEZA (ANEXO 1C)	PRIORIDADES ESTRUTURAIS (Levantamento pela Gestão)
Bolas Coloridas	Computador	Carrinho Profissional de Limpeza	Banheiras
Brinquedo de encaixe		Escada	Chuveiros
Caixa de Som		Mangueira	Lâmpadas
Colchões		Materiais de Limpeza	Manutenção Banheiros
Cortinas		Mop	Manutenção Telhado
Cortinas com Blackout			
Fitas de Tecido, Tecidos, Bola de Isopor,			
Jogos Educativos			
Lego			
Livros Infantis			
Materiais de Papelaria			
Material de apoio pedagógico TEA			
Pen Drive			
Pintura Lúdica para corredor			
Pintura no Refeitório			
Plastificadora			
Prateleiras ou Gaveteiros			
Sanducheira			
Tapete para sala do Berçário			
Tatame			
Toalhas de Mesa			
Tv			



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



### RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 4

ANEXO 4 – APROVAÇÃO DAS PRIORIDADES		
FONTE	PRIORIDADES DE APLICAÇÃO CUSTEIO	PRIORIDADES DE APLICAÇÃO CAPITAL
Contribuição Voluntária da APMF Previsão Anual: R\$ 1.500,00	Despesa com Contador	Chuveiro; banheiras
Arrecadação de Recursos Próprios com Festas, Rifas e Eventos Previsão Anual: R\$ 5.000,00		
PDDE Básico Previsão Anual: R\$ 19.303,37	Manutenção banheiros; manutenção telhado; lâmpada	2 Computadores sala dos professores; computador sala do pedagogo; tatame; Cortina; colchonete; carrinho profissional de limpeza; mangueira
PDDE Qualidade – Tempo de Aprender Previsão Anual: R\$		
PDDE Qualidade – Educação Conectada Previsão Anual: R\$ 3.328,00	Internet	
PDDE Qualidade – Emergencial Previsão Anual: R\$ 352,26		
Doações e Parcerias (Descrição)		
<b>APRECIÇÃO DA DIRETORIA DA APMF E CONSELHO ESCOLAR</b>		
<b>APROVADO: (x) SIM ( ) NÃO – DATA: 29 /04 /2022</b>		
Presidente - APMF	Nome: <i>Antônia Oliveira Martins Ribeiro</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Vice-presidente - APMF	Nome: <i>Rosângela M. da Silva</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Gestor Escolar – Presidente Conselho Escolar	Nome: <i>Fernanda Maria Martins Rodrigues</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Tesoureiro - APMF	Nome: <i>Nadia dos Santos Teixeira</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Secretário - APMF	Nome: <i>Luciano Carlos Santos Bahia</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Representante do Conselho Fiscal - APMF	Nome: <i>Dianeca Cordeiro de Lemos</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Representante do corpo docente - CE	Nome: <i>Michele Cristina da Silva Lanni</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>
Representante dos funcionários - CE	Nome: <i>Guarane do Rocas Ingrassano Costa</i>	Assinatura: <i>[assinatura]</i>



## **2. CONCEPÇÕES**

### **2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

#### **2.1.1 Fundamentação Teórica**

A sociedade pode ser definida de maneiras distintas, em sua totalidade é uma coletividade de indivíduos que compartilham valores culturais e éticos. Um sistema organizado e ordenado em uma estrutura social.

Sociólogos clássicos definem de formas distintas, Durkheim, afirma que é uma ciência *“das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento”*. Acredita que a sociedade é anterior ao indivíduo e impõem-se sobre ele, onde as regras são externas exercendo controle sobre ele. A participação do indivíduo na sociedade, está ligada à função que ele desempenha nela. Já Weber, define como ação social.

A sociologia é para ele, como a ciência *“que pretende entender, interpretando-a, a ação social para, dessa maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeito, observando suas regularidades as quais se expressam na forma de usos, costumes ou situações de interesse”*. O autor Marx, tem uma abordagem diferente, destaca a divisão de classes, de maneira que a classe que domina sobre as demais introduz uma ideologia a ser aceita. Ainda afirma, que essa capacidade de agenciar do indivíduo o permite modificar a sociedade em que vive.

Seguindo a linha de defesa de Karl Marx, acreditamos em uma educação eficaz, a qual, nossas crianças são protagonistas da sua própria história e acreditando no poder que elas têm de construir e modificar a sociedade a qual está inserida.

#### **2.1.2 Direitos Humanos**

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples as questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc.

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo.

É papel de a educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e enriquecedor, onde de uma maneira elementar, cada educando tenha clareza de um futuro bem melhor. Os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e a dimensão cultural é indispensável e estratégica para qualquer projeto de desenvolvimento.

Segundo a Declaração Universal da Diversidade Cultural, os indivíduos e grupos devem ter garantidas às condições de criar e difundir suas expressões culturais; o direito à educação e à formação de qualidade que respeite sua identidade cultural; a possibilidade de participar da vida cultural de sua preferência e exercer e fruir suas próprias práticas culturais, desde que respeitados os limites dos direitos humanos. O direito à diferença, e à construção individual e coletiva das identidades através das expressões culturais é elemento fundamental da promoção de uma cultura de paz.

Mesmo com a existência de legislações que amparem a construção de uma gestão descentralizada, é preciso que a própria instituição escolar transforme sua cultura na perspectiva do diálogo igualitário, da diversidade, horizontalidade e do equilíbrio entre as forças que compõem a comunidade escolar.

#### Identidade e Diferença (Autonomia)

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construir a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive.

Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva.

Refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, desenvolvendo progressivamente a independência na realização das mais diversas ações, conhecendo o próprio corpo, seus limites e as sensações que ele produz, adquirindo atitudes e hábitos adequados à vida social. Durante o processo de socialização a criança amplia os laços afetivos com outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

### **2.1.3 Políticas de Inclusão**

Para Ferreira e Guimarães (2003), o processo de inclusão avança ao lançar um olhar para as pessoas com deficiências como interlocutores que desafiam as instituições escolares a inovar suas concepções e práticas pedagógicas, perante os processos peculiares de ensino e aprendizagem.

Nossas políticas de inclusão denotam o respeito ao conjunto de ações planejada e executada pelo poder público com a intenção de atender as demandas da nossa Instituição, respeitando à legislação e, principalmente os direitos sociais da criança a educação, a saúde, a alimentação, ao lazer e outros serviços, e suas necessidades fundamentais conhecidas como direitos sociais.

Os profissionais da Instituição têm conhecimento sobre o Conselho Municipal de Educação de Paranaguá (COMED nº 01/2019) que retrata no Capítulo 1- DA EDUCAÇÃO ESPECIAL;

*Art. 1º Fixar diretrizes e normas para a Educação Especial nas etapas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, comuns e especiais, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, aos programas e/ou Projetos de Educação para o Mundo do Trabalho e nas instituições especializadas de atendimento e apoio ao processo educacional, mantidas pelo Poder Público Municipal e/ou instituições conveniadas.*  
*Parágrafo Único - A oferta obrigatória da Educação Especial tem início na Educação Infantil e perpassa todas as etapas e modalidades de ensino.*

*Art. 2º A Educação Especial, dever constitucional do Estado e da família, será ofertada, preferencialmente, na rede regular de ensino, constituída por instituições comuns e especiais de ensino.*

CAPÍTULO III - DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL /Art. 12 A SEMEDI garantirá a oferta de matrícula aos educandos com necessidades especiais e a adequação dos Centros Municipais de Educação Infantil e Instituições Escolares, mantidas pelo Poder Público Municipal, para o atendimento de suas especificidades, em todas as etapas e modalidades de ensino, propiciando:

I - acessibilidades nas instituições de ensino, com a eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos equipamentos, conforme a legislação vigente; II - provimento de professores e equipe técnico-pedagógicos habilitados, capacitados e/ou especializados; III - oferta e manutenção de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, equipamentos adequados e recursos de Tecnologia Assistiva; a) Entende-se por tecnologia assistiva as áreas que englobam a comunicação alternativa e ampliada, as adaptações de acesso ao computador; equipamentos de auxílio para visão e audição; controle do meio ambiente, adaptação de jogos e brincadeiras; adaptações da postura sentada; mobilidade alternativa; b) Entende-se por comunicação alternativa, a definição de formas de comunicação da fala como: o uso de gestos, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador de voz sintetizada;

Nessa Instituição de Ensino, atendemos crianças com necessidades especiais como Síndrome de Down, e crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), TDAH (Transtorno no Deficit de Atenção e Hiperatividade) dentre outras ainda com laudos provisórios. Onde se remete dedicação dos professores de apoio, estagiários para contribuir na adaptação dessas crianças, e adaptação curricular de conteúdos, em casos de necessidade.

*Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)*

*§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.*

*§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)*

*Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)*

*I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;*

*II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;*

*III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;*

*IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;*

*V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.*

*Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (Incluído pela Lei nº 13.234, de 2015)*

*Parágrafo único. A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no caput deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos*

*de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o caput serão definidos em regulamento.*

## **2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

### **2.2.1 Fundamentação Teórica**

#### **2.2.2 Concepção de Infância e Criança (CMEIs e Escolas)**

Segundo o Currículo Municipal da Educação Infantil (2018), a criança é sujeito histórico e social que possui desejos, interesses, ideias, opiniões, capacidade de decidir, criar e se manifestar. Características essas, que se manifestam desde bebê nos seus primeiros movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, o que confere a criança o papel de cidadão de direitos e um lugar na sociedade.

Para Luana, educadora, criança é ter na cabeça, fantasias, no corpo movimento, é ter curiosidade, é fazer perguntas, é investigar.

A criança é um sujeito em desenvolvimento na construção da sua identidade, ser biopsicossocial o qual aprende com o seu ambiente social.

A infância é a fase na vida de todo indivíduo, desde que nasce até completar dezoito anos. Vale ressaltar que a infância passou a ser respeitada na Idade Média, a partir desse período, entendeu-se que a criança era um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade. As educadoras Juliana e Elisângela acreditam que é um período da vida, onde a criança precisa ser cuidada. É uma etapa da vida em si, e não uma preparação para o futuro.

É de responsabilidade da família e do Estado oferecer subsídios para que a criança tenha acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza, preservando o modo que ela se situa no mundo. Assim, por meio das interações e brincadeiras, e considerando os princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear a produção do conhecimento na Educação Infantil.

Nessa Instituição de Ensino, cumpre-se o Currículo da Educação Infantil e os Direitos de Aprendizagem dos estudantes no cumprimento efetivo da Proposta Pedagógica:

*Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.*

Reconhecemos que o indivíduo é o próprio, dotado de um conjunto de características particulares que o identificam como nome, data de nascimento, sexo, filiação, impressão digital etc.

*Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:*

*I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.*

*II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.*

*III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.*

### **2.2.3 Articulação entre as ações de cuidar e educar**

Para Brites (2020):

“Ao fazer um resumo da infância hoje, com seus altos e baixos, queria apenas reforçar a importância do adulto como mediador e potencializador desse processo. Pontua que, os primeiros anos são os alicerces da construção da vida. E a boa notícia é que agora temos mais ferramentas para nos ajudar nessa “obra prima”.

*O primeiro passo é entender como a criança aprende, não estou falando apenas da educação formal, já que a aprendizagem é resultado da nossa experiência de vida, ou seja, da interação com o mundo. Por isso a aprendizagem acontece a qualquer hora e em qualquer lugar.”*

Mediante a isso, acreditamos que as ações de cuidar e educar andam entrelaçadas e fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

A articulação entre o processo de cuidar e educar na Educação Infantil nesta Instituição, tem raízes ligadas ao ato de alimentar, banhar, assegurar e zelar pelas necessidades básicas e vinculadas ao ato pedagógico, proporcionando a ela um desenvolvimento psicomotor facilitador da aquisição de competências e habilidades globais, incluindo o desenvolvimento físico e intelectual no processo de desenvolvimento.

Para que o processo de confiança entre família, criança e escola seja construído e solidificado, acredita-se que essa família precisa estar inserida no contexto escolar. Em busca disso, oferecemos aos pais um pequeno questionário antecipando o relato da sua criança onde os mesmos realizam os apontamentos necessários que auxiliarão nesse momento da proposta de adaptação dessas crianças e suas famílias, é que um responsável pela criança acompanhe o primeiro dia de aula, conhecendo a sala de aula, a professora e a rotina pedagógica. Ao longo do período, quando o responsável e o educador sentir que a criança está confortável, esta, permanecerá sem acompanhamento direto do seu familiar.

Em vista disso, a proposta de adaptação é proporcionar para a criança situações que ela sintam-se desafiada e segura dentro do seu espaço pedagógico, é ofertado propostas de jogos, brinquedos e canto de leitura.

Propostas estas, voltadas na segurança, bem-estar e confiança entre família, criança e CMEI, buscando o comprometimento com a educação pública de qualidade.

Durante esse ano, a instituição recebe crianças com diagnóstico TEA (Transtorno do Espectro Autista), o qual desafia a equipe pedagógica, assim como funcionários e professores buscar meios de conhecimento para melhor atendimento a essas crianças.

#### **2.2.4 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Conforme disposto no documento da Secretaria Municipal de Educação instrui-se que dentro do *Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades*



*etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.*

Diante deste, o C.M.E.I trabalha com o foco em dar início a preparação das crianças para a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no 3º trimestre do ano. As crianças vão acompanhadas de suas professoras, fazem o reconhecimento na escola de Ensino Fundamental mais próxima da sua comunidade.

Buscamos em conjunto com a escola visitada, no caso Escola Takeshi Oishi, um momento de interação entre as turmas do Infantil 4 com o Infantil 5. Nessa transição de modalidade de ensino prezamos pelo compartilhamento das informações das crianças junto a Equipe de Pedagógica que irá recebê-las na nova Instituição de Ensino. Isso permite que as crianças identifiquem o novo espaço que irão ocupar. Pois, a antecipação desta transição vem gerar mais segurança para a

<b>Turma</b>	<b>MATRICULADOS</b>
Infantil 1 Integral	16
Infantil 2 Integral	28
Infantil 3 Integral	16
Infantil 3 Manhã	19
Infantil 3 Tarde	34
Infantil 4 Manhã	60
Infantil 4 Tarde	40

criança que estará no próximo ano inserida em outro estabelecimento de ensino. Diante disso, há sempre depoimentos dos pais retratado a grandiosidade que oferecemos nesse momento, visto que para os mesmos, também é um momento novo.

### **2.2.5 Educação para as relações étnico-raciais**

Partindo da perspectiva da qual o Brasil é fundamentalmente constituído pelas tradições do colonizador português, com a ancestralidade africana e a excepcional herança dos povos indígenas. Esse panorama multirracial, vem

estruturar as relações sociais no município de Paranaguá, no qual, as presenças indígenas, africanas e portuguesas são pulsações desde a constituição dessa cidade. A forma com que a sociedade parnanguara foi forjada relembra ainda na atualidade, onde podemos perceber resquícios do período colonial e comportamentos oriundos do período escravocrata e das populações indígenas.

Diante da base histórica e na realidade vivenciada, a Secretaria de Educação pensou em estratégias para orientar a comunidade por meios dos profissionais e das crianças. Projetos como “Patrimônio Negro”, “ERER” e entre outros, pensados.

A mantenedora, a Secretaria Municipal de Educação, através da Divisão de Ensino Integral, dispõe de vários temas geradores para as Oficinas do Período Integral, que abordam de maneiras lúdicas e pedagógicas a Educação para as relações étnico-raciais e se aplicam ao Ensino Parcial e expandimos para Educação Infantil

A Educação das Relações Étnico-raciais configura-se como uma ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas inscritas na Educação Básica. Pode, ainda, ser entendida como políticas de reparações, reconhecimento e valorização da história do povo negro, cultura e identidade associadas ao contexto de aprendizagem escolar. Esse serviço é composto por proposição de conteúdo curricular de abrangência das dimensões históricas, sociais e antropológicas inerentes à realidade brasileira, através de ações de reformulação pedagógica que possam ressignificar o processo de aprendizagem dos estudantes, sobretudo da população negra, por meio do reconhecimento identitário e da valorização sociocultural. No âmbito social, a Educação das Relações Étnico-raciais atua como estratégia de combate ao racismo e às violências de caráter epistemológico.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente

(Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

### **2.2.6 Concepção do Ensino Integral**

De fato, os estudos sobre as creches/CMEIs têm evidenciado a notável variabilidade da experiência para a criança. (Rossetti-Ferreira, 1984) relata que o papel do adulto no desenvolvimento da criança vem sendo destacado, seja nos estudos do apego e suas repercussões sobre modalidades de criação de crianças e planos no desenvolvimento cognitivo, para o qual o adulto parece ter o papel de facilitar o desenvolvimento da criança, respondendo às suas demandas com apoio às suas iniciativas e dispondo desafios para novos e mais elevados níveis de realizações e autonomias. Dentro deste contexto, o período integral de permanência da criança no CMEI, baseia-se em ofertar às crianças uma abordagem pedagógica, levando primeiramente o acolhimento respeitando suas necessidades físicas e emocionais. Oportunizando ações que possam estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças, ofertando uma base sólida e significativa.

### **2.2.7 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes**

O município utiliza a plataforma LRCO (Livro de Registro de Classe Online), para monitoramento das frequências das crianças. Esta plataforma é alimentada diariamente pelo professor, e acompanhada pela equipe pedagógica para controle. Quando apontada a infrequência de cinco dias consecutivos com 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7 (sete) faltas/dias alternados sem justificativa prévia, a professora comunica a equipe pedagógica e esta faz o primeiro contato para saber dessa criança. Caso a falta continue, e não haja contato com os responsáveis, cabe a pedagoga inserir essa criança em outra plataforma, chamada SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção), e não havendo retorno dessa família por quinze dias, encaminha-se para o Conselho Tutelar.

### **2.2.8 Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar**

O instrumento de registro é o atual LRCO (Livro de Registro de Classe Online), seguido do SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção).

## **2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO**

### **2.3.1 Fundamentação Teórica**

A instituição de Educação Infantil envolve diversas práticas e princípios que garantem um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo. A gestão escolar deve considerar os aspectos administrativos, pedagógicos e comunitários onde promova um atendimento de qualidade às crianças e suas necessidades. Garantindo as práticas de funcionamento eficaz da escola.

Tendo como fundamento o que dispõem os artigos 12 e 13 da LDB, pensar a organização do trabalho pedagógico e a gestão da escola, pressupõe conceber a organização e gestão das pessoas, do espaço, dos processos que viabilizam o trabalho de todos aqueles que se inscrevem no currículo em movimento expresso no projeto político-pedagógico e nos planos da escola.

Pensar na gestão da escolar é entender que esta, enquanto instituição dotada de função social, é palco de interações em que os seus atores colocam o

projeto político-pedagógico em ação compartilhada. Nesse palco está a fonte de diferentes ideias, formuladas pelos vários sujeitos que dão vida aos programas educacionais.

### **2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores**

Nesta Instituição de Ensino a participação é garantida a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, concebida com a responsabilidade de todos, professores, pais, comunidade e equipe gestora. Há uma participação efetiva nos processos de tomada de decisões a fim de garantir a gestão democrática e direito a todos nas tomadas de decisões em prol da criança. Neste sentido, o desafio do diretor consiste em ampliar e criar novos canais de participação dos sujeitos sociais nos rumos da escola, afirmando-a como espaço público da cidadania.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 estão inscritos os princípios da educação nacional, que passaram a ser base para a implementação da Gestão Democrática.

Fazem parte também desta modelo de Gestão Democrática na Educação, as Instâncias Colegiadas, conhecidas como APMF, Conselho Escolar e o Conselho de Classe.

No C.M.E.I, as reuniões com a A.P.M.F e Conselho Escolar acontecem semestralmente trimestralmente, em chamada prévia em edital, com 72h de antecedência. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, juntamente com as ações do Conselho Escolar, também havendo o momento de prestação de contas e tomadas de decisões quanto ao plano de aplicação.

*Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:*

*I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*

*II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.*

*Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público*

### **2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.**

Dentro da nossa Instituição o eixo de gestão de resolução de conflitos e dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros é crucial para o funcionamento harmonioso e eficiente da instituição educacional. Essas áreas inter-relacionadas garantem que a instituição possa operar de maneira eficaz e sustentável, focada na qualidade do ensino e no bem-estar de toda a comunidade escolar.

O CMEI possui duas salas de aula com banheiro para as turmas de berçário 1 integral e maternal I parcial (manhã e tarde) e 7 salas de aulas distribuídas entre maternal 1 integral, maternal 2 integral e parcial (manhã e tarde) e pré 1 (manhã e tarde), uma sala de professores, um refeitório, quatro banheiros, dois adaptados para os maternais I e II, e dois banheiros para os Prés I. Da parte administrativa do CMEI, faz parte também uma secretaria, uma sala de direção, uma sala dos professores, uma sala de coordenação, uma sala de almoxarifado, um refeitório e dois banheiros para os professores, uma lavanderia, uma sala para armazenamento de materiais de limpeza, uma sala para armazenamento aparelhos utilizados no auxílio da limpeza. Os espaços físicos disponíveis que são o parque e os corredores, não possuem a amplitude para haver a flexibilidade e versatilidade para mudanças, as salas e móveis também requerem reformas. Para inserir novos objetos para a

melhoria da ação pedagógica, adaptações precisam ser feitas e repensadas para não haver acúmulo, causando falta de espaço para os alunos.

#### **2.3.4 Articulação entre a instituição, a família e a comunidade**

Percebemos como é importante a ação da família na Educação Infantil, e o papel dos responsáveis como um facilitador da promoção da aprendizagem das crianças, uma vez que eles entendem que a responsabilidade pela educação de seus filhos não é exclusiva da escola. Os pais ou responsáveis precisam participar ativamente da vida escolar das crianças, estando presentes dentro da Instituição de diversas maneiras, como participar dos Órgãos Colegiados, reuniões, palestras e festividades, participar do envolvimento no processo educacional da criança e compreender a importância da relação da família com a instituição escolar e conseqüentemente, os seus reflexos sobre a aprendizagem e desenvolvimento da mesma. A importância da família é fundamental para que os objetivos da Proposta Curricular alcancem o sucesso na formação do indivíduo compreendendo que a família também precisa ser conhecida e valorizada no contexto escola

2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 4.811/2024 que altera alguns artigos do ECA. buscando sua integração e envolvimento, melhorando a vida de toda comunidade.

#### **2.3.5 Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais**

Dentro das necessidades da Instituição se faz necessário um elo harmonioso e respeitoso garantindo uma gestão escolar eficaz gerando assim, um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento das crianças. E essa parceria entre a coordenação pedagógica, direção e professores integra funções e responsabilidades assegurando a melhoria continua na oferta de qualidade no ensino. Dentre elas algumas ações importantes:

- Realizar encontros entre funcionários e responsáveis para discutir assuntos referentes ao andamento do CMEI, metas e resoluções de problemas;
- Incentivar a cooperação entre funcionários por meio de encontros trimestrais para troca de experiências pedagógicas e apontamentos de diagnósticos para realizações das pesquisas e estudos entre os profissionais;
- Promover grupos de estudos entre profissionais com temas pré-definidos durante os encontros trimestrais;
- Conscientizar sobre a importância da construção do saber e fazer da criança, para que esta seja um cidadão emancipador e transformador da sua própria realidade.
- Proporcionar um ambiente para que a criança se sinta livre para criar, brincar, desenvolver sua autonomia e construir o senso crítico sendo o protagonista das suas ações.

### **2.3.6 Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.**

A Equipe Diretiva realiza a prática de registros em Ata, quando se faz necessário a realização de intervenções, acompanhamento de situações que impactam o processo das aprendizagens. Como também, nos faz entender comportamentos, identificar padrões, planejar, estreitar laços em prol de avanços promovendo assim, um ambiente escolar seguro e inclusivo. Ressalta-se a importância e dentre eles algumas ações:

- Registros em Ata com objetivo de orientações pedagógicas;
- Ficha de Ocorrência diante de alguma situação e incidentes;
- Registros em Ata sobre situações que interferem o desenvolvimento da criança com a presença do professor e família.



### **2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora**

O Centro Municipal de Educação Infantil, é uma instituição educacional, direcionado para educação infantil, contemplando turmas de Infantil 1 a Infantil 4, crianças de 6 meses a 4 anos. Esta instituição de ensino é pública, correspondente à Secretaria Municipal de Educação – SEMEDI. A Secretaria de Educação que direciona o funcionamento da instituição, desde a parte administrativa, como documentações de funcionamento e afins, matrículas, manutenção e orientações pedagógicas. Há setores na SEMEDI, com responsáveis que direcionam a equipe diretiva do CMEI para melhor qualidade de atendimento à comunidade.

### **2.3.8 Articulação entre os profissionais da educação e crianças**

Paulo Freire, enfatizou em diversas obras a importância da interação dialógica e a articulação entre os profissionais da educação e as crianças. Acredita que a educação deve ser contextualizada e relevante para a realidade dos educandos, o que só é possível através de um diálogo constante e significativo entre educadores e educandos (crianças). Dentre eles a seguinte ressalva:

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”*

Portanto diante de toda nossas praticas pedagógicas se faz necessário e é de extrema importância enfatizar a pratica diária educativa crítica e transformadora, mediando constantemente a importância do diálogo entre educadores e educandos.

### **2.3.9 Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência à criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.**

A instituição de ensino atende crianças pequenas. Sente-se a necessidade de fazer de maneira didática e simples, que as crianças percebam que todos devem ter tratativas iguais. Então, dentro da rotina e dos planejamentos, os educadores buscam levantar problemáticas para a conscientização, seja por meio de literatura,

jogos e roda de conversa. Havendo a necessidade de uma intervenção maior, as famílias são chamadas para que haja uma fala única, entre família e escola.

## **2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

### **2.4.1 Fundamentação Teórica**

Os direitos de aprendizagem na Educação Infantil ao Ensino Fundamental

#### **1. Conviver**

A BNCC pontua que:

*: "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)*

Como CMEI, promovemos as ações pedagógicas que visam o brincar e interagir com os outras crianças, oportunizando a exploração de jogos, construção de brinquedos e práticas lúdicas que possam ressignificar as ações um com os outros, sendo importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras.

#### **2. Brincar**

*O que diz a BNCC: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)*

As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Se trata de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências.

#### **3. Participar**

*O que diz a BNCC: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)*

O importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a prática colocando suas opiniões de como será a cor, forma, qual material gostaria de utilizar, etc. Então, que o professor observe e permita que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental sendo assim, protagonistas em suas criações.

#### 4. Explorar

*A BNCC diz: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia". (BNCC, p. 38)*

É fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, por músicas e histórias. Favorecendo ambientes oportunos para maiores investigações e experiências.

#### 5. Expressar

*A BNCC diz: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)*

A apresentação de materiais e lúdicos e variados oportunizando e explorando as diferentes linguagens. É essencial a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem seja através de uma pequena contação de história como também momentos diversos aproveitando as propostas pedagógicas vivenciadas.

#### 6. Conhecer-se

*O que diz a BNCC: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)*

Os momentos de banho, alimentação e troca de fraldas oportunizam essas aprendizagens ao se sentir cuidado e ao aprender a cuidar de si, as crianças despertam a consciência sobre seu corpo. "Quando anunciamos para um bebê onde vamos tocá-lo. E assim, criamos dentro da rotina no CMEI, na primeira etapa para

que se reconheça como pessoa e assim vão surgindo as práticas para ir contribuindo o conhecimento de si e do outro.

#### **2.4.2 Plano de Ação do Diretor**

*Em citação, Helena Leomir retrata que os elementos da gestão se entrecruzam e se reconstróem conforme a concepção de educação que assumem os gestores, as políticas educacionais de cada sistema de ensino e as próprias propostas educativas elaboradas pelos profissionais das escolas*

#### **1.APRESENTAÇÃO**

O plano de trabalho visa apresentar segmentos a serem realizados durante a gestão do ano de 2023 a 2025, tais como, estudo e pesquisa de pessoal, vínculo entre escola e pais em prol das crianças e conscientização da importância da participação ativa da comunidade escolar nas decisões administrativas e interação no setor pedagógico.

##### **1. DIAGNÓSTICO**

Compreende-se que para estudo, pesquisa e aperfeiçoamento dos profissionais, há a necessidade de além dos cursos ofertados pela rede, diagnosticar problemáticas do cotidiano e promover pesquisa e estudo específicos para que assim os profissionais possam ampliar a área de conhecimento e conseqüentemente segurança e qualidade de atendimento às crianças.

No que se refere aos responsáveis das crianças, continuar promovendo chamadas para os pais, em virtude de encontros em teor de interesse dos mesmos, e intensificar a abordagem, ampliando os horários disponíveis para acessibilidade dos mesmos as reuniões pedagógicas, para que se sintam parte da mesma.

##### **2. METAS**

- A. Mobilizar os responsáveis para a participação nas instâncias colegiadas – Conselho Escolar, APMF, reuniões pedagógicas, entre outros;
- B. Realizar encontros entre funcionários e responsáveis para discutir assuntos referentes ao andamento do CMEI, metas e resoluções de problemas;

- C. Incentivar a cooperação entre funcionários por meio de encontros trimestrais para troca de experiências pedagógicas e apontamentos de diagnósticos para realizações das pesquisas e estudos entre os profissionais;
- D. Promover grupos de estudos entre profissionais com temas pré-definidos durante os encontros trimestrais;
- E. Conscientizar sobre a importância da construção do saber e fazer da criança, para que esta seja um cidadão emancipador e transformador da sua própria realidade e
- F. Proporcionar um ambiente para que a criança se sinta livre para criar, brincar, desenvolver sua autonomia e construir o senso crítico.

### 3. ACÕES POR EIXO

#### 3.1 Gestão dos Recursos Humanos

Ao priorizar um ambiente onde as crianças possam construir sua autonomia, senso crítico e emancipadora, precisa se pensar também nos profissionais. Visto isto, o bem-estar dos profissionais da educação será observado para que os mesmos possam fluir em sala de aula, exercer suas funções e usufruir dos seus direitos, tais como a hora total de hora atividade prevista em lei. Sendo que diálogo aberto será a prioridade para melhor compreensão e resolução de problemáticas que poderão vir a acontecer.

#### 3.2 Gestão de Materiais e Infraestrutura

Visto que os materiais e infraestrutura são de demanda coletiva, cabe à gestão manter a transparência quanto aos itens, recebimento, consumo, conservação e manutenção, e junto à comunidade escolar fiscalizar e aprimorar a segurança do local.

#### 3.3 Gestão Democrática Participativa

Para que a gestão aconteça da maneira almejada, ela precisa ser limpa, ética, justa e democrática. Sendo assim, o diálogo com todas as instâncias que compõem a escola estará presente diariamente, buscando sempre observar e refletir

sobre todos os aspectos e em consenso chegar a um bem comum. Por isso, algumas medidas precisarão ser tomadas, observar a dificuldade de presença dos responsáveis às reuniões e resolver essa problemática com ampliação de horário para aumentar a participação dos mesmos e incentivar a participação dos profissionais nas reuniões e nas instâncias escolares, principalmente ao se tratar de divisão e aplicação do uso dos recursos.

#### 4.4 Gestão Pedagógica

Promover as reuniões com periodicidade bimestral para levantamento de diagnóstico, escolha de tema para estudo e pesquisa com os profissionais para aprimoramento profissional, acompanhamento da coordenação pedagógica sobre plano de ensino, plano de aula e observação das aulas e desenvolvimento das crianças. Acompanhar o trabalho da equipe, a fim de auxiliar sempre que observar a necessidade ou que for solicitada.

#### 3.4 Gestão Administrativa

Na área administrativa, manter o trabalho organizado, cumprir metas, prazos junto a SEMEDI.

#### 3.5 Formação Continuada

Mobilizar e conscientizar os profissionais para a participação as formações organizadas pela rede, incentivar ao aperfeiçoamento pessoal, profissional e educacional da equipe e promover encontros de estudo com temas pré-definidos em reuniões periódicas para melhor atendimento das crianças.

### 4. CRONOGRAMA

METAS	PERIODICIDADE
A	Trimestral
B	Trimestral
C	Trimestral
D	Quinzenal
E	Diário
F	Diário

### 7 AVALIAÇÃO

Acredita-se que a avaliação acontece diariamente com o retorno da comunidade escolar quanto a gestão, profissionais e equipe pedagógica. Entretanto, nas reuniões que acontecerão com periodicidade e devidamente registradas em ata, poderá abrir um espaço para sugestões, reclamações e momento avaliativo.

### 2.4.3 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador.

Cronograma das ações pedagógicas referente a 2024:

<b>Dia</b>	<b>Ação pedagógica</b>	<b>Observações</b>
23 de janeiro	Início com a pedagoga e serviços gerais	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organização para receber professores, famílias e crianças</li> </ul>
01 de fevereiro	Início com os professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acolhimento dos professores</li> <li>● Café da manhã</li> <li>● Distribuição das turmas</li> </ul>
02 de fevereiro	Início com professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Rocio - Formação (SEMEDI)</li> </ul>
05 de fevereiro	<b>Manhã:</b> Formação (4horas) <b>Tarde:</b> Leitura e Anotações Reorganização dos espaços das salas de aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejamentos</li> <li>● Formação 4 horas “O PLANEJAR” TARDE: Leitura dos Pareceres pedagógicos (2023)</li> <li>● Leitura do questionário inicial das famílias;</li> <li>● Organização das salas e espaços</li> </ul>
06 de fevereiro	Manhã / Tarde Contribuição do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reformulação PPP: Conversa/reflexão/enriquecimento</li> </ul>
07 de fevereiro	Manhã / Tarde Contribuição do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reformulação PPP: Conversa/reflexão/enriquecimento</li> </ul>
08 de fevereiro	PLANEJAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Início do 1º. Trimestre</li> </ul>
08 e 09 de fevereiro	Início das aulas com as crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acolhimento/Momento para adaptação, recepção das crianças e famílias.</li> </ul>
12 a 14/02	Feriado de Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> <li>● SEM AULA</li> </ul>
15 de fevereiro	Chegada das crianças ao CMEI	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acolhimento/Momento para adaptação,</li> </ul>

		recepção das crianças e famílias.
16 de fevereiro	Chegada das crianças ao CMEI	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acolhimento/Momento para adaptação, recepção das crianças e famílias.</li> </ul>
29/03	FERIADO	<ul style="list-style-type: none"> <li>● SEM AULA</li> </ul>
08 a 12 de abril	Pré-Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definir turmas e horários</li> </ul>
24 de abril	Projeto "TEAcolher"-Convite às famílias das crianças com TEA/TDAH e outros. <b>2.4.3 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover um encontro com os pais das crianças que possuem alguma necessidade especial, a fim de os acolherem, ouvindo também seus relatos e experiências para trocas.</li> </ul>
26 de abril	Formação Continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>● TEA "Acolher e Compreender" Mediadora: Flávia-Pedagoga</li> </ul>
06 de maio	Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definir horário</li> </ul>
10 a 12 de maio	Visitação- CMEIs (flexível para mudanças)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar a visitação dos professores aos demais CMEIs da rede, com o objetivo de trocas e vivências. (organizar escala)</li> </ul>
13 a 15 de maio	Organização pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fechamento das documentações: Pareceres e Portfólios</li> </ul>
17 de maio	Finalização 1º trimestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Revisão da equipe pedagógica juntamente com os professores, para revisão dos pareceres descritivos e Portfólios referente ao 1º trimestre, enriquecendo o relato individual quando se fizer necessário.</li> </ul>
Maio	Momento para família	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definir data para ações atividades recreativas com as crianças .</li> </ul>
20 de maio	Início do 2º. Trimestre Planejamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Momento de trocas, pesquisas e enriquecimento diante da elaboração das propostas pedagógicas.</li> </ul>



31 de maio	RECESSO ESCOLAR	SEM AULA
24 a 28 junho	Pré-conselho de classe	Realizado por turma
03 a 07 junho	Formação em serviço	Definir tema
05 de junho	Famílias das crianças com TEA/TDAH e outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover um encontro com os pais das crianças que possuem alguma necessidade especial, a fim de os acolherem ouvindo também seus relatos e experiências para trocas. Neste dia, se possível, agendar a vinda de uma psicóloga do CMAE/SEMI</li> </ul>
10 a 13 de junho	- Interação com as famílias	* Realizar escala das turmas para efetivação do Projeto "Família, faz um brinquedo comigo?"
24 a 28 de junho	Pré conselho	Definir turmas e horário
08 a 17 de julho	Recesso Escolar	SEM AULA
18 de julho	Reformulação PPP	- Reflexão e enriquecimento nas propostas do PPP
Julho	Formação Continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A definir (SEFE)</li> </ul>
26 de julho	- Interação com as famílias	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover um momento presencial e colaborativo dos pais, oportunizando uma linda mesa com frutas para assim</li> </ul>
16 de agosto	Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A definir escala/horário</li> </ul>
30 de agosto	Finalização do 2º. Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Revisão da equipe pedagógica juntamente com os professores, para revisão dos pareceres descritivos e Portfólios referente ao 1º trimestre, enriquecendo o relato individual quando se fizer necessário</li> </ul>
02 de setembro	Iniciação do 3º. Trimestre Planejamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Momento de trocas, pesquisas e enriquecimento diante da elaboração das propostas pedagógicas.</li> </ul>
25 de setembro	Interação com as famílias	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover Mostra Cultural potencializando a</li> </ul>

		participação da criança na cultural oral, escuta de histórias, participação em conversas, com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.
14 de outubro	Recesso escolar	SEM AULA
04 a 08 de novembro	Pré- conselho de classe	Realizar por turma na hora atividade
15 de novembro	Feriado	SEM AULA
19 e 20 de novembro	Formação em serviço	Tema à definir (com pequenos grupos em escala)
21 a 30 de novembro	Enviar relatórios descritivo e portfólio do 2º semestre para equipe gestora estar lendo e fazendo as considerações.	Revisão da equipe pedagógica juntamente com os professores, para revisão dos pareceres descritivos e Portfólios referente ao 3º trimestre, enriquecendo o relato individual quando se fizer necessário
04 a 08 de novembro	Pré-Conselho de classe	- Realizado por turma durante a hora atividade
09 de dezembro	-Finalização do 3.º Trimestre -Projeto:"Família faz um Brinquedo comigo?"	- Realização de Mostra das Vivencias na Educ. Infantil
19 e 20 de dezembro	- Momento de acolhida dos pais para finalização do ano letivo	Os professores estarão recebendo os pais para a ultima devolutiva do ano, com relato do desenvolvimento através de Pareceres e Portfólios ou conforme a orientação da SEMEDI.

#### **2.4.4 Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)**

O Plano de Trabalho Docente é a organização como também o mediador de todas as propostas pedagógicas elencadas para atuação do professor em sala, portanto merece respeito diante do cronograma de datas. Essa decisão acontecerá sempre de forma democrática, levando em conta a contribuição de toda instância escolar envolvendo a equipe diretiva como os educadores. Segue abaixo a sequência didática fixada pela equipe diretiva juntamente com os professores.

##### SEQUÊNCIA DIDÁTICA

<u>1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA- 14 DIAS</u>	<u>08/02 A 01/03</u>
<u>2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA- 15 DIAS</u>	<u>04/03 A 22/03</u>
<u>3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA- 14 DIAS</u>	<u>25/03 A 12/04</u>
<u>4ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA- 14 DIAS</u>	<u>05/04 A 03/05</u>
<u>5ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA-14 DIAS</u>	<u>07/05 A 24/05</u>
<u>6ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA-13 DIAS</u>	<u>27/05 A 14/06</u>
<u>7ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA- 15 DIAS</u>	<u>17/06 A 05/07</u>
<u>8ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA-14 DIAS</u>	<u>22/07 A 09/08</u>
<u>9ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA- 15 DIAS</u>	<u>12/08 A 30/08</u>
<u>10ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA -15 DIAS</u>	<u>02/09 A 20/09</u>
<u>11ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA -14 DIAS</u>	<u>23/09 A 11/10</u>
<u>12ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 14 DIAS</u>	<u>15/10 A 01/11</u>
<u>13ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 14 DIAS</u>	<u>04/11 A 22/11</u>
<u>14ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 17 DIAS</u>	<u>25/11 A 18/12</u>

### 2.4.5 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

Os funcionários que atuam no Apoio Operacional no Desenvolvimento Educacional têm a seu encargo os serviços de conservação, manutenção e preservação, no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela Equipe Gestora.

<b>Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional</b>		
<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Período</b>
Conservação	Retirar pó	Diariamente
	Limpeza dos vidros	Mensalmente
	Lavar pátio e banheiros	Mensalmente/ diariamente
Segurança e da alimentação	Auxiliar as crianças durante as refeições	Diariamente

### 2.4.6 Plano de Ação do Conselho Escolar

Destacamos a seguir, as principais ações, estabelecidas em conjunto, previstas para serem desenvolvidas pelo Conselho Escolar:

- Reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;
- Reunião, juntamente com a APMF, para discutir e priorizar os gastos com as verbas do Fundo Rotativo e o PDDE, bem como analisar e conferir prestações de contas;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado.

## **2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

### **2.5.1 Fundamentação Teórica**

*“As crianças são protagonistas do seu próprio aprendizado”*

*Reggio Emilia*

Associados aos objetivos propostos para cada grupo etário de crianças, os conteúdos do Currículo Municipal para Educação Infantil de Paranaguá têm como ponto de partida a experiência da criança. A abordagem não anula os saberes e os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelos CMEIs e escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.

Algo tem sido mudado diante das novas vivências pedagógicas e uma delas é da Reggio Emilia onde coloca que os adultos tivessem como tarefa prioritária a escuta e o reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança, que deve ser atendida em sua individualidade. A proposta de organização curricular do Currículo Municipal de Paranaguá tem como base o Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. O documento é composto de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor, para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificado com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações com objetivos correlacionados, os quais denominados como: demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com cada idade.

Individualidade essa, que estamos sempre respeitando de acordo com cada etapa de desenvolvimento que a criança é inserida e conquista.

### **2.5.2 Concepção de Ensino e Aprendizagem**

Busca-se constantemente o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e crianças sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois

necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize nas vivências e aprendizagens de forma significativa.

O processo de ensino-aprendizagem no CMEI deve ser construído partindo do nível de desenvolvimento real do aluno para atingir os objetivos estabelecidos adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades individuais.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar ações pedagógicas que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, e papel do educador ser mediador das atividades.

Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto.

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: 'ensinar exige comprometimento'.

Nesse processo de aprendizagem, o professor atua como mediador um processo de aprendizagem exigente auxilia no processo de desenvolvimento, ou seja, quanto mais aprendemos mais desenvolvemos e quanto mais desenvolvemos, mais podemos aprender. Dando origem aos princípios da Formação Humana que busca construir uma educação que desenvolva a consciência da classe trabalhadora para que educadores e educandos assumam suas trajetórias de vida e resgatem a possibilidade de transformação social.

### **2.5.3 Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido)**

A rotina inicia com os horários estabelecidos de entrada, às 07h15 minutos. Os alunos, acompanhados por um professor e supervisionado pela equipe diretiva. Os pais tem acesso direto com os professores conduzindo seus filhos até a porta da sala. Chegando à sala de aula, o professor realiza praticas brincantes, com conversas e momentos de musicalização logo após é servida a primeira refeição da manhã, o desjejum, com início às 8:00 e à tarde, o almoço é servido a partir das

10h e 30 minutos e a janta das 15h às 16h. A saída dos alunos do período parcial da manhã ocorre às 11h30, enquanto que as turmas do Período Integral permanecem na escola, saindo às 16h30. No período da tarde, os alunos entram a partir das 13h15h e saem a partir das 17h15minutos, havendo sempre uma tolerância devido alguns imprevistos por parte dos familiares. Diante dessas situações a direção e coordenação pedagógica permanecem com a criança até a saída da Instituição. As crianças exploram os momentos no parque e dependências ao redor do CMEI de forma livre oportunizando nesse momento a interação dos professores e equipe diretiva a fim de assegurá-los na escola. A possibilidade de observação e interação amplia as experiências, tanto dos bebês, quanto das crianças de outras idades.

Em dias quentes disponibilizar nas áreas externas e protegidas do sol e sob o olhar atento dos profissionais, brincadeiras com água. Esse momento pode ser incrementado com objetos para encher e esvaziar, para flutuar, para brincar com livros de plástico, entre outras possibilidades. O esguicho com mangueira pode também chamar a atenção dos bebês, portanto, passa a ser uma proposta interessante. Essa prática também é direcionada nos momentos do banho.

É relevante também dispor diversos materiais à céu aberto, compreendendo como um cenário lúdico que pode provocar as ações dos bebês, recebendo estruturas móveis, brinquedos e cores que instiguem a curiosidade.

Disponibilizar cestos ou caixas para manuseio com diferentes materiais como: metais, couro, têxteis, borracha, papel, papelão, lixa. Organizar brincadeiras e experiências sensoriais que possibilitem, aos bebês, explorar a textura, temperatura,

## **2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

### **2.6.1 Fundamentação Teórica**

Ajustar as práticas pedagógicas para entender às necessidades individuais e coletivas dos alunos. Entender como as crianças estão construindo seu conhecimento e habilidades desenvolvendo assim, uma reflexão crítica e satisfatória.

### **2.6.2 O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/ desenvolvimento.**

A equipe pedagógica orienta os professores para que realizem sempre que possível as observações diárias pois, a mesma se torna colaborativa durante todo o processo de construção dos Pareceres Trimestrais e Portfólios apresentando para equipe diretiva nos dias que antecedem a apresentação aos familiares.

### **2.6.3 Análise de avanços e dificuldades pedagógicas**

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". Ao identificar os problemas, o esforço, a compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. Furtado (2007, p. 03).

A prática realizada nesta Instituição é de forma respeitosa, dando ênfase no respeito à criança como o indivíduo principal, esperando o tempo e maturidade para aquisição de habilidades para o seu desenvolvimento.

### **2.6.4 Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil**

O CMEI tem como forma de processo avaliativo, o parecer descritivo e o portfólio. O parecer descritivo traz observações únicas e sensíveis sobre o desenvolvimento da criança ao longo do trimestre. Já o portfólio, traz o registro gráfico dessas atividades, cada turma traz um modelo diferente, entretanto, todos propõem registros das propostas pedagógicas que as crianças experienciaram ao decorrer do trimestre.

### **2.6.5 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos**

A coordenadora pedagógica juntamente com os professores responsáveis pela sala existentes no CMEI, realizam o levantamento de dados do processo das aquisições, realizando e mediando uma comparativa do desempenho das crianças diante das propostas pedagógicas. Tudo que é se tratado de forma mais específica e



individual, pontua-se os encaminhamentos necessários como também casos de evasão escolar. O Conselho de classe é uma reunião na qual participam todos os professores, o coordenador pedagógico e o gestor. O conselho ocorre de forma trimestral, aproveita-se esse momento para discussão de estratégias que venham contribuir a evolução satisfatório no desenvolvimento de cada criança. O pós Conselho de Classe acontece conforme o retorno da equipe referente a prática docente, sugestões, críticas e algumas ações necessárias para o maior envolvimento dos professores em prol de resultados idealizados. Todo os três processos, são sempre registrado em ATA e posteriormente enviado para Supervisora da SEMEDI.

## **2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

### **2.7.1 Fundamentação Teórica**

A formação continuada de educadores é fundamental para o aprimoramento para as práticas pedagógicas. Essa concepção baseia-se na ideia de que a aprendizagem dos professores deve ser um processo contínuo ao longo das suas carreiras.

### **2.7.2 Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018, disponível no -link:**

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

### **2.7.3 Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição**

A secretaria de educação tem parcerias com entidades de ensino como: SESC, UFPR, IFPR, entre outros, que disponibilizam formações que agregam ao currículo dos nossos profissionais.

### **2.7.4 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas**

As formações continuadas acontecem através da Secretaria de Educação que proporciona cursos e formações dentro dos nossos calendários anuais. Também ofertamos as formações em serviço, oferecidas pela Equipe Pedagógica e Direção. As formações em serviço acontecem de maneira online e remota no

período da manhã, durante a hora atividade, por meio de parcerias de plataformas virtuais, como: Cátedra, ADE, Opet Inspira, etc.

Na busca do aperfeiçoamento e formação continuada dos profissionais da educação deste estabelecimento, a Secretaria Municipal de Educação oferece cursos com vagas limitadas a cada CMEI. A seleção entre as educadoras é por meio de sorteio e/ou grau de interesse. Tais cursos buscam a qualificação do educador visando as diretrizes e propostas explicitadas na prática pedagógica, centralizando o desenvolvimento moral, intelectual e físico da criança.

Os horários e dias dos cursos são determinados pela SEMEDI, cabe à instituição adaptar-se aos horários e remanejar as educadoras para que as turmas possam ser atendidas. Conforme as exigências dos cursos, relatórios e ações de multiplicações das práticas adquiridas, são realizados entre o grupo em momentos de encontro entre os funcionários. Através desses encontros, discussões são levantadas e esclarecidas quanto às reformulações das metodologias e maneiras mais eficazes de aplicações práticas no cotidiano. Acontecem também formações no próprio CMEI, de acordo com a necessidade observada pela equipe pedagógica. As educadoras possam fazer uso da sua hora atividade para a realização dos estudos com temáticas levantadas pelas mesmas, de acordo com grau de interesse e/ou dificuldades encontradas ao longo do cotidiano.

*Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:*

*I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;*

*II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;*

*III - piso salarial profissional;*

*IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;*

*V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;*

*VI - condições adequadas de trabalho.*

*§ 1º A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (Renumerado pela Lei nº 11.301, de 2006)*

*§ 2º Para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico. (Incluído pela Lei nº 11.301, de 2006)*

*§ 3º A União prestará assistência técnica aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na elaboração de concursos públicos para provimento de cargos dos profissionais da educação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)*

### 3. MATRIZ CURRICULAR

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 41148835 Centro Municipal de Educação Infantil Sathie Midorikawa		
ENDEREÇO: Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, S/Nº - Parque São João – 83.209-000		
FONE: 41 9.9767-9102		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO: EDUC INFANTIL 0-1 ANO) (2007 - EDUCACAO INFANTIL 2-3 ANOS) (2001 – EDUC INFANTIL 4-5 ANOS)		
TURNO: Diurno	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018	FORMA: Simultânea	
OFERTA: Infantil 1 ao Infantil 4	ORGANIZAÇÃO: Anual	
<b>INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	
<b>Total de horas relógio semanais</b>	<b>20 horas relógio</b>	

### 4. PROPOSTA CURRICULAR

O CMEI utiliza-se do Currículo Municipal de Paranaguá, que funciona como guia de todo o processo educacional, pois determina o caminho pedagógico que as crianças percorrerão desde a primeira infância. Bem como, os Campos de Experiência desenvolvidos em cada etapa.

O Currículo Municipal de Educação Infantil está disponível no link:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

## REFERÊNCIAS

FAGUNDES, Maurício César Vitória; MARAFON, Daniele; VERGANA, Édina Mayer; HOELLER, Silvana Cássia. *Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão*. - Curitiba: UFPR Litoral, 2016

FERNANDES, Sueli. *Fundamentos para Educação Especial*. Curitiba: Intersaberes, 2013. - (Série Fundamentos da Educação)

QUINTANEIRO, Tania. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*/ Tania Quintaneiro, Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Márcia Gardênia Monteiro de Oliveira. - 2. ed. revista e atualizada – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BRITES, Luciana. *Brincar é fundamental como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância*. Luciana Brites - São Paulo: Editora Gente, 2020.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. *Gestão Educacional* – Curitiba: InterSaber, 2012.

LORDELO, Eulina da Rocha. *Educadores de Creche: Concepções e Práticas*. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7650> , acessado em 03/07/2024.

FREIRE, Paulo. *A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.